



## **Ensaio do exílio espanhol de 1939: contracrítica ao cânone literário espanhol**

**O peso do/no tempo: as cartas de Rosa Chacel/Ana María Moix:** análise das cartas entre as duas escritoras de distintas gerações como parte do vasto disperso e heterogêneo arquivo da intimidade do exílio americano dos escritores e como o diálogo entre o exílio interior e exterior (Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Cárcamo-UFRJ).

**Um ensaio no exílio ou ao abrigo da "intenção tateante":** leitura do texto "El cantar del Mío Cid: poema de la honra" (1945) em que o poeta Pedro Salinas se vale do ensaio, e de sua característica rebeldia e assumida incompletude, como forma eticamente coerente para situar-se frente ao cânone literário e à história oficial (Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mayra Moreyra Carvalho – UFJF).

**Max Aub: Ensaio e ficção apócrifa:** análise do texto *El teatro español sacado a luz de las tinieblas de nuestro tempo*, discurso de posse na Academia de la lengua española, de Max Aub, cuja circunstância de escritura elimina a catástrofe da Guerra Civil Espanhola. A leitura busca interpretar os deslocamentos realizados pelo uso do apócrifo nesse momento e sua relação com outras obras do autor (Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valeria De Marco- USP).

**O inferno interrogado:** leitura do ensaio dedicado a Cervantes na obra *Fronteras infernales de la poesía*, de José Bergamín, a partir da ideia do aforismo como recurso sintético para assimilar um conjunto de discursos, e a figura do labirinto para tratar da representação da tradição literária ocidental (Prof. Dr. Ivan Martucci Fornerón- Pós-doutorando USP).

**Coordenação da mesa: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth dos Santos (USP)**